

Grito dos Excluídos: caminhada sairá em defesa da vida

7 DE SETEMBRO

Movimentos e pastorais sociais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realizarão, neste sábado (7 de setembro), em Belém, a 25ª edição do Grito dos Excluídos. O tema a ser refletido neste ano pelos participantes é: "Vida em

primeiro lugar. Esse sistema não vale! Lutamos por justiça, direito e liberdade".

O evento iniciará com um ato inter-religioso às 8h, no Mercado de São Brás. Em seguida, começará a caminhada cujo encerramento ocorrerá na Praça da República. Agentes de pastorais, religiosos, sindicalistas e

ativistas estarão entre os participantes. A caminhada terá 5 paradas, em cada uma haverá reflexões e cantos.

REALIDADE

Segundo o padre Paulo Joanil da Silva, coordenador da Comissão Pastoral da Terra no Regional Norte 2 da CNBB, o tema confronta

a realidade do povo brasileiro que enfrenta dificuldades para sobreviver. "O Brasil vive uma realidade muito dura para os pobres: cerceamento da liberdade, retirada de direitos conquistados, aumento do desemprego, volta da fome, violência contra os mais desfavorecidos. É preciso olhar, sobretudo

para a realidade das pessoas que mais sofrem as consequências de um sistema que impede a vida com dignidade em nome do acúmulo cada vez maior do capital".

Em carta de apoio, a CNBB destacou a expectativa dos frutos a serem colhidos após o evento. "O Grito precisa colaborar pa-

ra gerar processos de conscientização e de mobilização social e de profecia da Igreja em defesa dos mais vulneráveis", afirma um trecho da missiva que é assinada pelo bispo de Brejo-MA e presidente da Comissão Episcopal para Ação Sócio-Episcopal para Ação Sócio-transformadora da CNBB, dom José Valdeci Mendes.

Manifestantes fazem ato pela Amazônia

Para lembrar o Dia da Amazônia, manifestantes foram, no começo da noite de ontem, para a Praça Floriano Peixoto, em Belém, defender a preservação das florestas e protestar contra a devastação na região

MEIO AMBIENTE

Michelle Daniel

Em Belém, o Dia da Amazônia, celebrado ontem, reuniu integrantes de movimentos sociais, educadores, entre outros, em defesa das florestas, na Praça Floriano Peixoto, em São Brás, no início da noite. Com cartazes e discursos, os grupos repudiavam a postura do governo federal em relação à Amazônia, onde há vários focos de queimadas.

Presidente da ONG Olhar Futuro pela Amazônia (OFAM), Laélia Brito é uma das organizadoras da frente Salve a Amazônia, que faz mobilização desde 24 de agosto, na capital, em favor da região. "A maior preocupação é o que já está aconte-

cendo. O desmatamento ilegal que não afeta somente as florestas, animais, indígenas, mas também toda a população, porque sentimos as consequências no ar da poluição", diz.

FLORESTAS

Segundo André Farias, professor do Núcleo de Meio Ambiente da Universidade Federal do Pará (UFPA), a participação popular "é importante para mostrar que está errada a proposta do governo de (Jair) Bolsonaro para a Amazônia".

"As florestas representam papel em toda a biodiversidade e sociodiversidade, seja na regulação do clima, reposição de nutrientes da vida aquática, reprodução da vida das pessoas, principalmente daquelas que so-

brevem dessas florestas". Ele defende um modelo de desenvolvimento que se adequa ao modo de vida dessa população. "São essas áreas protegidas que estão mantendo a Amazônia", afirma. Ainda segundo ele, uma das alternativas seria o investimento em pesquisas científicas. "Não é destruindo as florestas que teremos potencial, mas é investindo em ciência e educação".

O deputado federal Edmilson Rodrigues (PSol), diz que a Câmara Federal possui projetos de preservação das florestas, porém, não têm sido debatidos por falta de interesse. A região de Cametá, onde a família da índia Nilce Gonçalves, da etnia Tupinambá, mora, é uma das afetadas pelo desmatamento. "Estamos vivendo um momento difícil



Manifestantes criticaram a postura do governo federal em relação à Amazônia. FOTOS: CELSO RODRIGUES

no Brasil, onde a gente tem que ir pra rua para defender o óbvio, que é a vida. Também acho que está mais do que na hora de unificar a luta do povo da cidade com o povo que está na floresta. Nossas diferenças não devem separar, pelo contrário, é momento de união".



“Estamos vivendo um momento difícil no Brasil, onde a gente tem que ir pra rua para defender o óbvio, que é a vida”

Nilce Gonçalves - Indígena

Diário do Pará
XVI Revista
agropará
2019

A décima sexta edição da revista Agropará destaca:

a importância do búfalo para a economia na Ilha do Marajó. E ainda: como o Agronegócio pode ser uma oportunidade de trabalho para os jovens.

Tudo isso e muito mais só na Agropará, a primeira revista do agronegócio paraense. Domingo, 15 de setembro, encartada no jornal Diário do Pará.

Patrocínio:

Apoio:

